

## O operário do espiritismo

No país onde a Doutrina Espírita chegou à Terra, a França, e em período contemporâneo às revelações do Consolador Prometido pelo Cristo, nascia, em primeiro de janeiro de 1846, um grande discípulo dela, o conhecido Léon Denis.

Desde a infância, tinha profunda estima pelos estudos, no entanto, por curtos e interrompidos períodos teve o acompanhamento de tutores de sua época. Seu pai, Joseph Denis, trabalhava na construção de casas, atendendo o vilarejo de Foug, onde havia constituído família com a senhora Anne-Lucie Liouville.

Quando o filho único do casal completou 9 anos, a família foi obrigada a transferir-se para Estrasburgo e depois para outras localidades, por conta da escassez de trabalho. As constantes mudanças e as dificuldades financeiras enfrentadas pela família fizeram com que aos 10 anos Léon Denis já dividisse com seu pai as responsabilidades do sustento do lar, tendo de abandonar os estudos.

Entretanto o jovem, que apresentava grave enfraquecimento da visão e saúde delicada, possuía uma mente muito vivaz e após cada dia de trabalho debruçava-se sobre os poucos livros de que podia dispor. Mas nenhuma daquelas obras que lia conseguia desvendar-lhe a chave do mistério da vida, assim como foram insuficientes a crença católica ou mesmo o ceticismo materialista pelos quais havia passado na explicação das questões sobre a vida e a morte. Sua avidez pelo conhecimento era tamanha, que uma de suas maiores alegrias de criança era contemplar as belas encadernações nas vitrines das livrarias. Eis que certa feita, aos 18 anos, chamou-lhe a atenção uma obra com título instigante: “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, e, conforme seus próprios dizeres: *“Comprei imediatamente o livro, e assimilei o seu conteúdo. Encontrei ali uma solução clara, completa, lógica do problema universal. Firmou-se a minha convicção. A teoria espírita dissipou minha indiferença e minhas dúvidas.”*

Leu a obra com avidez e às escondidas de sua mãe, que controlava com desconfiança as suas leituras. Descobriu, mais tarde, que a genitora havia encontrado seu esconderijo e lia a obra em sua ausência.

Sua mãe foi grande companheira e prestou enorme auxílio ao trabalho do proeminente autodidata, acompanhando-o sempre até que seu desenlace os separasse.

Seu primeiro contato com a fenomenologia espírita foi, em primeira instância, marcada por certa incredulidade, uma vez que Denis se viu cercado por fatos por vezes contraditórios, misturados a mistificações. Conforme seu próprio relato se não estivesse apoiado a uma teoria sólida e em princípios elevados teria renunciado de vez qualquer investigação. Porém, em 1867, Léon Denis teve oportunidade de ouvir o próprio Kardec a dissertar sobre a necessidade da preparação nos estudos para a prática mediúmica, junto a mais 300 pessoas reunidas no Jardim de uma residência em Toraine. Por ocasião desta ilustre visita foi fundado na cidade onde habitava, Tours, um grupo espírita do qual Denis foi o secretário.

Profissionalmente, dedicou-se a serviços na Casa de Fundação de Moedas, nas estações ferroviárias, a serviços de contabilidade, e à representação comercial de uma empresa, o que lhe rendeu diversas viagens pela Europa. Mas foi durante o serviço militar que encontrou companheiros com os quais pôde formar um grupo de estudos do Espiritismo. Médiun vidente e psicógrafo, não tardou a ser chamado às mais amplas tarefas, sob a orientação amiga e rigorosa dos mentores espirituais. Foi assim que, sem os tão valorizados títulos acadêmicos, deixou extensa obra, colaborando não só para a divulgação da Doutrina, mas também resgatando através dela o Evangelho do Cristo, que estava, há muito, conspurcado pelo dogmatismo católico e o materialismo.

Manteve volumosa correspondência atendendo aos apelos das sociedades que fundara ou mesmo às entidades espíritas que necessitavam de diretrizes. Colaborou, também, em diversos periódicos espíritas esclarecendo ou refutando as críticas feitas ao Espiritismo.

Trabalhou intensamente para que a fenomenologia espírita não estivesse envolvida com charlatanismo.

Por apresentar uma postura muito correta e séria com relação à Doutrina, Léon Denis foi vilmente atacado, inclusive por companheiros de ideal. Apesar dos ataques violentos que sofria e de sua saúde cada vez mais frágil, jamais deixou de trabalhar em prol da Doutrina. Ao findar da sua encarnação, já cego e muito debilitado, ditava suas obras à criada, que o acompanhava com muita disciplina.

Este operário do Cristianismo Redivivo trabalhou até os seus últimos dias. Em março de 1927, com 81 anos de idade, dias após a conclusão da obra “O Gênio Céltico e o Mundo Invisível” e a publicação de artigo na *Revista Espírita*, desencarna, atacado por pneumonia, dizendo as seguintes palavras à sua fiel criada em presença de seus amigos: *Georgette... sabes que o que foi escrito é a expressão da Verdade... da Verdade... toda nua. Terás que ouvir sarcasmos, mas isto te deve ser indiferente.*

A encarnação deste operário do Espiritismo estava selada com estas frases.

Uma vida que nos possibilitou compreender o porquê da vida, o porquê da dor, do destino e do ser e esclarecer tantos outros questionamentos à luz da Doutrina dos Espíritos, o Cristianismo em sua expressão mais pura... simplesmente a Verdade.

Leia mais em: *Léon Denis, Vida e Obra* de Gaston Luce; *Páginas de Léon Denis* de Sylvio Brito Soares